

## UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

**Vitória Pires Alencar<sup>1</sup>, Claudely do Nascimento Lima<sup>2</sup>, Milena Menezes Borges<sup>3</sup>,  
Marlene Vasconcelos Vidal Lima<sup>4</sup>, Thaynara Maria Soares da Rocha Feitosa<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, (vitoriapalencar@outlook.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, (clau.dely@hotmail.com)

<sup>3</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, (milena\_menezesborges11@hotmail.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, (marlennivasconcellos@outlook.com.com)

<sup>5</sup> Centro Universitário UNINOVAFAPI, (thaynara\_feitosa@hotmail.com)

### Resumo

**Introdução:** Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), são dispositivos utilizados pelos trabalhadores com o intuito de protegê-los contra possíveis riscos que estão diariamente expostos, esses instrumentos possibilitam que os profissionais exerçam suas atividades de cuidado a saúde de forma segura. **Objetivo:** Identificar na literatura e descrever sobre a utilização de Equipamentos de Proteção Individual em Central de Material e Esterilização. **Método:** Revisão integrativa na literatura. Realizado por meio das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizado como critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2016 a 2020. Excluídos artigos duplicados, teses e dissertações. **Resultados:** O estudo contemplou 10 (dez) artigos, organizados em uma tabela por base de dados, sendo a primeira a LILACS com 5 (cinco) artigos, a segunda SCIELO com 3 (três) artigos e a terceira BDENF com 2 (dois) artigos. Os artigos foram publicados nos seguintes anos: 2 (dois) em 2015, 2 (dois) em 2016, 3 (três) em 2017, 1 (um) em 2018 e 2 (dois) em 2019. **Considerações Finais:** Conclui-se que os trabalhadores da CME estão expostos a diversos tipos de riscos que podem comprometer sua segurança e saúde, e muitos acidentes de trabalhos que ocorrem nesse setor poderiam ser evitados pelo uso adequado dos EPIs.

**Palavras-chave:** Centro de esterilização; Equipamentos de proteção individual; Biossegurança; Profissionais da Saúde.

**Área Temática:** Temas Livres

**Modalidade:** Trabalho completo.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), são dispositivos utilizados pelos trabalhadores com o intuito de protegê-los contra possíveis riscos que estão diariamente expostos, esses instrumentos possibilitam que os profissionais exerçam suas atividades de cuidado a saúde de forma segura. Dentre os EPIs mais utilizados tem-se: máscara, avental, luvas, protetor facial, óculos, sapatos e gorros (TORRES *et al.*, 2016).

A utilização dos EPIs faz parte das medidas de biossegurança, denominadas de Precauções Padrões (PP), que são vistas como ações adotadas pelos trabalhadores de saúde frente a qualquer procedimento, que tem como finalidade a redução de riscos de transmissão de agentes patogênicos (NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017).

Durante os serviços de assistência ao paciente os trabalhadores devem estar devidamente paramentados onde esses equipamentos devem ser ofertados gratuitamente no ambiente de trabalho e estar de acordo com a função exercida pelo profissional, com a finalidade de evitar a exposição a riscos (SOBECC, 2017).

Esses equipamentos devem ser utilizados em todos os setores que apresentem potencial riscos de contaminação, como exemplo a Central de Material e Esterilização (CME) que é classificada como uma área crítica que apresenta diversos tipos de riscos, por ser resultante de processar artigos clínicos e cirúrgicos, tornando-se assim indispensável a adesão dos EPIs para os trabalhadores da área (BORGHET; VIEGAS; CAREGNAT, 2016).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 307/2002 – ANVISA, a CME desenvolve basicamente atividades como: Receber, desinfetar, e separar os produtos para saúde; lavar os produtos para saúde; receber roupas vindas da lavanderia; esterilizar os produtos para saúde e as roupas por meio de métodos físicos e químicos, proporcionando condições de aeração do produto, conforme necessário; preparar os produtos para saúde e as roupas em pacotes; realizar o controle microbiológico e/ou prazo de validade de esterilização dos produtos; armazenar os produtos para saúde e as roupas esterilizadas; zelar pela proteção e pela segurança dos operadores e distribuir os produtos para saúde e as roupas esterilizadas.

A Resolução n. 424/2012, do Conselho Federal de Enfermagem, certifica que o profissional enfermeiro da CME compete exercer atribuições necessárias para coordenar, planejar, supervisionar, executar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para a saúde, fazendo-se necessários conhecimentos específicos dos profissionais para uma melhor fundamentação de suas ações em prol de uma assistência com maior qualidade.

Entende-se assim que falhas executadas durante o trabalho na CME podem ocasionar risco para os pacientes e trabalhadores, e estar diretamente relacionado com diversos fatores

como: falta de padronização das ações, desatualização dos profissionais, execução de técnicas inadequadas e não adesão ao uso de EPIs (BORGHET; VIEGAS; CAREGNATO, 2016).

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo identificar na literatura e descrever sobre a utilização de equipamentos de proteção individual em central de material e esterilização.

## 2 MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa na literatura, que para Souza, Silva e Carvalho (2010), trata-se de um método que possibilita a aplicação do resumo de um conhecimento científico e a inclusão de resultados de estudos relevantes na prática, facilitando a abrangência das evidências. Esta revisão foi dividida em seis etapas: elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura dos estudos primários, retirada de dados, apreciação dos estudos primários incluídos, inspeção e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

A questão norteadora foi elaborada através da estratégia PICO (P: Paciente, I: Intervenção, C: Comparação e O: Outcomes ou desfecho) conforme a pergunta: “Quais as evidências científicas a respeito da utilização de equipamentos de proteção individual em uma central de material e esterilização?”.

O estudo foi realizado por meio das buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelo Sistema Online de Buscas e Análise de Literatura Médica, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) BDENF (Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira).

**QUADRO 1** - Equação de busca nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. Teresina, Piauí, Brasil, 2020.

Decs (Equação de busca)	Base de Dados		
	LILACS	SCIELO	BDENF
Centro de esterilização AND equipamentos de proteção individual	12	1	9
Equipamentos de proteção individual AND profissionais da saúde	110	33	50
Centro de esterilização AND biossegurança	31	3	4
Esterilização AND equipamentos de proteção individual OR biossegurança	38	4	14
Centro de esterilização AND profissionais da saúde AND biossegurança	10	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>	<b>43</b>	<b>80</b>

Fonte: Autoria Própria

Para a pesquisa dos estudos primários, foram utilizados os seguintes descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS), Centro de Esterilização, Equipamento de Proteção Individual, Profissionais da Saúde, Biossegurança e Esterilização, combinados com operador booleano (AND) e (OR), conforme apresentado no Quadro 1.

A partir dos resultados iniciais, adotou-se como critérios de inclusão: artigos científicos, trabalhos completos, idioma português, inglês e espanhol, artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019. Desta forma, foram excluídos da amostra artigos duplicados e aqueles que não correspondiam ao tema, bem como teses e dissertações.

Após a utilização das estratégias de busca, nas bases de dados eletrônicas escolhidas, foram encontrados um total de 324 (trezentos e vinte e quatro) publicações, das quais 201 (duzentos e um) pertenciam à LILACS, 43 (quarenta e três) pertenciam à SCIELO e 80 (oitenta) pertenciam à BDEF. Em seguida as publicações foram avaliadas segundo os critérios de inclusão.

A base de dados LILACS mostrou os resultados de 201 (duzentos e um) publicações com o método de pesquisa utilizada, empregando os seguintes descritores: (Centro de esterilização AND equipamentos de proteção individual), (Equipamentos de proteção individual AND profissionais da saúde), (Centro de esterilização AND biossegurança), (Esterilização AND equipamentos de proteção individual OR biossegurança), (Centro de esterilização AND profissionais da saúde AND biossegurança), todos com textos completos, destes estudos, 58 (cinquenta e sete) foram publicados no período de 2015 a 2019 e todos estavam nos idiomas inglês, português e espanhol. Logo após, foram excluídos 52 (cinquenta e dois), pois 45 (quarenta e cinco) não se encaixavam no tema, 7 (sete), estavam duplicados e 2 (duas) eram revisões, restando 5 (cinco) artigos para análise.

Na base de dados BDEF identificou-se 80 (oitenta) estudos com os descritores: (Centro de esterilização AND equipamentos de proteção individual), (Equipamentos de proteção individual AND profissionais da saúde), (Centro de esterilização AND biossegurança), (Esterilização AND equipamentos de proteção individual OR biossegurança), (Centro de esterilização AND profissionais da saúde AND biossegurança), todos com textos completos, publicados nos anos de 2015 a 2019, destas, todas estavam no idioma português, inglês e espanhol. A partir da leitura de 31 (trinta e uma) publicação, foram excluídas 29 (vinte e nove) onde 20 (vinte), não se tinham relação com o tema, 5 (cinco) estavam duplicadas e 4 (quatro) eram tese, restando assim 2 (dois) artigos para análise.

Na SCIELO foram encontrados 43 (quarenta e três) artigos, com os descritores: (Centro de esterilização AND equipamentos de proteção individual), (Equipamentos de proteção

individual AND profissionais da saúde), (Centro de esterilização AND biossegurança), (Esterilização AND equipamentos de proteção individual OR biossegurança), (Centro de esterilização AND profissionais da saúde AND biossegurança), A partir da leitura das publicações 40 (quarenta) foram excluídos pois não tinham nenhuma relação com o tema, restando apenas 3 (três) artigos para análise.

Foram contemplados nesse estudo 10 (dez) artigos, onde 5 (cinco) faziam parte da LILACS, 3 (três) da SCIELO e 2 (dois) da BDNF, inclusos na amostra da revisão. Estes artigos selecionados foram caracterizados e analisados por meio da técnica de análise de temática que pode ser compreendida como um conjunto de técnicas que possibilita a interpretação do conteúdo e a resposta para as questões formuladas (MINAYO, 2014).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização e análise dos estudos possibilitou a organização das informações em forma de quadros. Ao examinar a delimitação do estudo apresentado no quadro 1, os artigos foram identificados com a letra “A” e em seguida o número correspondente em ordem crescente (A1 - Artigo 1; A2 - Artigo 2 e assim sucessivamente), agrupados de acordo com: Bases de Dados, Periódicos, Autores e Ano, Título e Contribuições dos Estudos.

O estudo contemplou 10 (dez) artigos, organizados em uma tabela por base de dados, sendo a primeira a LILACS com 5 (cinco) artigos, a segunda SCIELO com 3 (três) artigos e a terceira BDNF com 2 (dois) artigos.

Os artigos foram publicados nos seguintes anos: 2 (dois) em 2015, 2 (dois) em 2016, 3 (três) em 2017, 1 (um) em 2018 e 2 (dois) em 2019. A partir da avaliação dos artigos 6 (seis) baseia-se em pesquisas com abordagens quantitativa e 04 (quatro) com abordagem qualitativa, tendo 09 (nove) artigos em português e 01 (um) artigos em inglês.

Os 10 (dez) periódicos publicados concentram-se em revistas diferentes apresentadas a seguir: Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, **Revista Cogitare Enfermagem**, Revista Mineira de Enfermagem (REME), **Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE)**, Revista CUIDARTE, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.

**Quadro 2** – Estudos dos artigos primários organizados por: base de dados, periódicos, autores, ano, título, tipo de estudo, idioma e contribuições dos estudos.

ARTIGO	BASE DE DADOS	AUTORIA S/ANO	TÍTULO	CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS
A1	LILACS	STRIEDER <i>et al.</i> , (2019).	Atuação do enfermeiro no processo de limpeza em um centro de material e esterilização.	O estudo contribui com informações do acerca da importância da utilização dos EPI'S, afim de evitar acidentes em uma CME. A não adesão dos equipamentos dificulta o processo de trabalho.
A2	LILACS	CARVALHO <i>et al.</i> , (2019).	Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na central de material e esterilização.	Enfatiza-se que os profissionais sabem os possíveis riscos que os mesmos podem estar expostos, principalmente em relação ao não uso dos EPI'S, sabido que eles minimizam os.
A3	LILACS	SANTOS <i>et al.</i> , (2017).	Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização	Nesse estudo, caracterizou-se os profissionais, a frequência de utilização dos EPI'S no qual a maioria mencionou que o usam sempre que desenvolvem suas atividades, os EPI mais utilizados, houve predomínio luvas 96% e máscaras 84%. O estudo evidencia dados acerca de como os profissionais adotam o uso de EPI em uma CME.
A4	LILACS	STANGANELLI <i>et al.</i> , (2015).	A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público	A pesquisa demonstra por meio de dados estatisticamente, e observacional a grande preocupação em relação à baixa adesão do uso dos EPIs, em vista os setores mais importantes de um hospital público; sendo, portanto, fundamental e indispensável o uso desses EPIs em todos os procedimentos realizados.
A5	LILACS	BORGHETTI ; VIEGAS; CAREGNATO, (2016).	Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais.	O estudo demonstra que os profissionais de saúde apresentam dúvidas em relação a biossegurança no CME, citando como mais frequentes: equipamentos e materiais, soluções e legislação e validação do

				<p>processo. Os profissionais de saúde mostram-se preocupados em esclarecer suas dúvidas sobre biossegurança para poder oferecer uma assistência de qualidade.</p>
A6	SCIELO	BITTENCOURT <i>et al.</i> , (2015).	Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização	Os profissionais que são cientes aos riscos que estão expostos, realiza seu trabalho de forma segura, intervém em situações que possam causar riscos, protegendo a si e aqueles que compartilham a prática assistencial. A falta de conhecimento compromete a segurança e as intervenções na redução de risco, refletindo negativamente no autocuidado.
A7	BDFEN	PORTO; MARZIALE, (2016).	Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem	O presente estudo relata as causas que levam os profissionais a baixa adesão as precauções padrões, que estão diretamente relacionadas com a ausência de conscientização, incoerência dos equipamentos de proteção individual, condutas de riscos, escassez de capacitação na formação e as péssimas condições de trabalhos. Resultando assim em acidentes de trabalhos e alteração no estado de saúde dos trabalhadores.
A8	BDFEN	PAULA <i>et al.</i> , (2017).	Elaboração de material didático para processamento de produtos para saúde em unidades de atenção primária à saúde	O manuseio dos materiais infectados gera uma preocupação com a segurança e saúde desses trabalhadores, ressaltando a importância da utilização dos EPI's recomendado na resolução.
A9	SCIELO	LIMA <i>et al.</i> , (2018).	Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização	O estudo possibilitou verificar a importância do incentivo da gestão hospitalar para utilização adequada dos EPI's, podendo assim garantir sua proteção durante o trabalho.
A10	SCIELO	CARVALHO <i>et al.</i> (2018).	Work incidents with biological material in the	Aponta-se no estudo a importância da educação permanente, da busca pelo conhecimento e do papel no gestor na

			nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil	promoção a saúde do trabalhador, medidas essas consideradas de grande importância para garantir uma assistência segura e de qualidade e a saúde dos funcionários.
--	--	--	--	---

Fonte: autoria própria.

Os resultados apresentados apontam que é de extrema importância o incentivo da utilização adequada dos EPI's na CME, e que quando esses profissionais de saúde estão cientes dos riscos que estão expostos tornam-se mais fácil a adoção de comportamento seguros que contribuem para a prevenção dos acidentes de trabalhos e a prestação de serviços de qualidade.

A biossegurança é necessária em todos os setores da saúde pois visa assegurar a proteção do profissional e do paciente. Em áreas críticas como a CME essas medidas devem ser redobradas, pois sabe-se que diversos fatores como: execução de técnicas inadequadas, ausência de padronização das ações, desatualização dos profissionais e principalmente não adesão ou uso dos EPI's podem ocasionar falhas que consequentemente comprometerão a saúde desse trabalhador e a prestação do serviço ofertado (BORGHETI; VIEGAS; CAREGNATO, 2016).

De forma pautável Paula *et al.* (2017), enfatiza a importância das atividades desenvolvidas pela CME, um setor que necessita de planejamento e gestão de risco para garantir a eficiência do trabalho e a redução de riscos. Os profissionais que atuam na CME fazem o manuseio direto com os materiais contaminado que apresentam um grande risco de transmissão de infecções, sendo assim indispensável a utilização dos EPI's, em acordo com a RDC nº 15/2012 que salienta acerca da adesão do EPI de acordo com a sala/área, objetivando sempre a proteção de riscos que são possíveis de comprometer a saúde e segurança do trabalhador.

Entre os tipos de riscos, os profissionais de enfermagem relatam, o biológico, o químico e o físico, como sendo os mais presentes na realidade de uma CME. Os trabalhadores da CME seguem um ritmo acelerado de trabalho, que exige esforço físico e mental, no qual estando expostos a riscos químicos, físicos e biológicos, e contarem com espaço físico pequeno e com o calor das autoclaves, são fatores que geram desgaste, ansiedade e medo, no qual compromete tanto a saúde como a qualidade do serviço (CARVALHO *et al.*, 2019).

Em concordância Bittencourt *et al.* (2015), na CME existe um grande contato com altas temperaturas, manipulação de agente químicos e materiais com riscos biológicos, realçando assim a necessidade da utilização adequada aos EPI's.

Segundo Lima *et al.* (2018), o adoecimento dos profissionais que atuam em uma CME é diversificado, o uso inadequado ou o não uso dos EPI's favorecem para esse adoecimento e

tornam esses profissionais mais expostos aos riscos, principalmente o biológicos, por ser uma área que existe um constante contato com os salpicos corporais, líquidos e infecções. O grande número de acidentes com materiais fluidos biológicos em especial aos com materiais perfurocortantes, gera uma apreensão ao risco de desenvolver doenças infecciosas. Os achados do estudo mostram que a gestão deve procurar maneiras de incentivar o uso apropriado dos EPI's para garantir a segurança de seus profissionais.

Stanganelli *et al.* (2015), demonstra a grande preocupação, no que se refere à baixa adesão do uso dos EPIs durante o desprezo dos fluidos corporais, em vista a frequência que, quantidades relevantes de fluidos podem provocar respingos durante sua dispensação e se tornar um potente contaminante.

Outro fator preocupante são os ruídos, pois percebeu-se que na CME este é um agente físico muito mencionado e alerta para o seu efeito maléfico a saúde. O desconforto a exposição à áreas ruidosas podem estar diretamente relacionadas pelo uso inadequado ou não uso dos protetores auriculares, ocasionando dificuldade de concentração e memória, fadiga, estresse e danos à saúde auditiva dos profissionais (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

De encontro a outros estudos, Santos *et al.* (2017), assemelha-se aos dados, nos quais apontou a existência de EPI inadequados em mais da metade dos entrevistados. Logo, o ocorrido traz alerta para exposição e a situação de risco a que podem estar esses profissionais, já que, uma vez inadequados às atividades, possivelmente não ofereça a segurança necessária a quem faz uso ao equipamento.

De acordo com Carvalho *et al.* (2019), os profissionais têm consciência quanto a exposição de riscos, e sabem em quais situações estão mais vulneráveis, como a não utilização do EPI, tanto por falta de conhecimento e/ou pelo próprio desleixo com o equipamento.

É fundamental que, os trabalhadores da área da saúde, reconheçam os riscos aos quais estão expostos, mas para isso há a necessidade de adotar medidas, como realizar educação permanente, no intuito de prevenir riscos e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores (STANGANELLI *et al.*, 2015).

Para Carvalho *et al.* (2018), afirma que a utilização de EPI's como aventais, luvas, máscara de proteção e óculos fazem parte das precauções padrões destinados a proteção dos profissionais as contaminações. O estudo apresenta que grande parte dos acidentes de trabalho poderiam ser evitados pela utilização dos EPI's, entres eles o calçado fechado que possui uma baixa adesão tornando-se assim responsável por uma significativa parte desses acidentes. A não utilização de calçado abertos, adornos e outras medidas são enfatizadas pela Norma Regulamentadora (NR) -32, na qual é dirigida a proteção e promoção de saúde dos

trabalhadores. De forma clara é necessário que as instituições ofereçam uma melhor formação e educação permanente constante aos trabalhadores para garantir que eles se mantenham informados de forma a assegurar sua saúde e qualidade de trabalho.

Em concordância Santos *et al.* (2017), destaca que à necessidade de treinamentos sobre a prevenção de acidentes de trabalho, e considera ainda de suma importância o treinamento permanente, para que assim, se encontre relevância, no intuito de esclarecer a forma adequada do uso de EPI dentro de uma CM.

Conforme destaca Strieder *et al.* (2019), o uso adequado e consciente dos EPIs, quando incentivado através do enfermeiro, se torna peça chave para a prevenção de acidentes de trabalho, nesse estudo o enfermeiro responsável pela CME padronizou: luvas de nitrila ou luvas de borracha antiderrapante, óculos de proteção, avental impermeável, gorro, sapatos fechados de uso exclusivo, máscara descartável e vestimenta própria, como EPI.

O enfermeiro desempenha papel fundamental para o desenvolvimento das atividades da equipe, pois o mesmo que capacita e orienta quanto às práticas adequadas aos demais profissionais; para que haja entrosamento da equipe e comunicação efetiva para a sequência correta de cada processo, e todo gerenciamento (STRIEDER *et al.*, 2019).

Em consonância com os estudos acima Carvalho *et al.* (2017), que afirma que a participação da equipe de enfermagem em estratégias de prevenção aos acidentes de trabalhos e adesão a comportamento seguros são de suma importância para assegurar a saúde do trabalhador e uma assistência de qualidade. A equipe de enfermagem e o enfermeiro gerente deve procurar meios estratégicos para evitar riscos ocasionados no ambiente de trabalho da CME (LIMA *et al.*, 2018).

É essencial, aos atuantes em CME, a necessidade de formação, qualificação e atualização desses profissionais, para que possam proporcionar um trabalho de qualidade. Porém, devido aos “vícios” da rotina da profissão, se faz a observação para que sejam analisados os aspectos da prática profissional e sinalizados os problemas identificados. Esta situação geralmente remete-se ao tempo de atuação no setor geralmente aqueles que têm acima de 10 anos de trabalho (SANTOS *et al.*, 2017).

Compreende-se assim que a utilização dos EPI's faz parte das Precauções Padrões (PP), uma estratégia utilizada de maneira a proteger os profissionais, os pacientes e o meio ambiente dos riscos de contaminação e prevenção das infecções. A adesão ou não das precauções padrões está diretamente relacionada com vários fatores como: condições de trabalho, treinamentos, supervisão, estrutura organizacional e fatores individuais dos trabalhadores, como o comportamento e a percepção de risco dos profissionais, que influencia na sua maneira de

adesão aos EPI's. Diante do exposto são necessários que as instituições ofereçam condições de trabalhos seguras aos seus funcionários com equipamentos, materiais e educação permanente visando aumentar a adesão das PP de forma a minimizar os riscos de acidentes de trabalhos e doenças em ambientes de saúde incluindo as CME (PORTO; MARZIALE, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os trabalhadores da CME estão expostos a diversos tipos de riscos que podem comprometer sua segurança e saúde, e muitos acidentes de trabalhos que ocorrem nesse setor poderiam ser evitados pelo uso adequado dos EPIs. Diante disso percebe-se que a utilização desses equipamentos é indispensável para garantir a segurança dos trabalhadores. Uma variedade de motivos como: a falta de qualificação, sobrecarga, condições de trabalhos, qualidade dos equipamentos e comportamento de risco podem levar a baixa adesão dos EPIs.

A atuação do enfermeiro é fundamental, tendo em vista que ele é capaz de capacitar, orientar e fiscalizar o uso do EPIs como medida de prevenção e de cumprimento das condições estabelecidas pela legislação. É importante destacar a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para promover mudança nas relações, nos atos de saúde, nos processos e nas pessoas.

A pouca quantidade de artigos atuais sobre o assunto abordado, tornou a pesquisa limitada, sendo necessário o aumento de estudos sobre a temática com a finalidade de conscientizar profissionais sobre a importância da utilização dos EPIs na CME. As informações levantadas poderão contribuir para a área da saúde e enfermagem, subsidiando novos estudos e discussões, visando o aprimoramento sobre a utilização dos EPIs, na busca de resultados satisfatórios a realização de um trabalho seguro e de qualidade.

#### REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, V. L. L. et al. Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um Centro de Material e Esterilização. **Rev. Min. Enferm.** v. 19, n. 4, 2015.
- BORGHETTI, S.P.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R.C.A.; Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais. **Rev. SOBECC.** v. 21, n. 1, 2016.
- BRASIL ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 307 de 14/11/2002. **Dispõe sobre regulamento técnico, planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.** Novembro, 2002.
- CARVALHO, D. C. et al. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. **Esc. Anna Nery.** v. 22, n. 1, 2018.
- CARVALHO, H. E. F. et al. Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na Central de Material e Esterilização. **J. res.: fundam. care. Online.** v. 11, n. 5, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 424/2012, de 19 de abril de 2012. **Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde.** Brasília, 18 abr.2012.

LIMA, M. D. P. et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de centros de material e esterilização. **Rev. Cuidarte.** v. 9, n. 3, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 2014.

NAZARIO, E.G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G.L. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Rev. bras. saúde ocup.** v. 42, n. 7, 2017.

PAULA, F. M. S. et al. Elaboração de material didático para processamento de produtos para saúde em unidades de atenção primária à saúde. **Rev. SOBECC.** v. 22, n. 3, 2017.

PORTO, J. S.; MARZIALE, M. H. P. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 37, n. 2, 2016.

SANTOS, I. B. C. et al. Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em Centros de Material e Esterilização. **Rev. SOBECC.** v. 22, n. 1, 2017.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros do Centro Cirúrgico. Recuperação. Anestésica e Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas da SOBECC. **Rev.SOBECC.**7. ed. São Paulo, 2017.

STANGANELLI, N. C. et al. A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Rev. Cogitare Enferm.** v. 20, n. 2, 2015.

STRIEDER, A. T. et al. Atuação do enfermeiro no processo de limpeza e em um Centro de Material e Esterilização. **Rev. SOBECC.** v. 24, n.1, 2019.

TORRES, K. M. S. et al. Uso de equipamentos de proteção individual por técnicos de enfermagem. **Rev. Enferm UFPI.** v. 5, n. 4, 2016.